



ATITUDES LINGÜÍSTICAS EM TORNO DO USO E DO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA UNILA

Laura Andrea Cristian Mosquera – UNILA (Bolsista IC/UNILA)
Profa. Orientadora: Dra. Franciele Maria Martiny – UNILA

RESUMO: Este estudo parte da ampla corrente migratória no Brasil e, mais especificamente, em Foz do Iguaçu, onde encontramos um contexto bem complexo de correntes migratórias nas regiões fronteiriças, inclusive, na própria Unila, universidade que reúne uma diversidade cultural e linguística. Esta realidade permite uma gama de análise de comportamentos sociolinguísticos em torno das diversas culturas e línguas em contato. Nesse sentido, o presente projeto tem o objetivo de analisar as atitudes linguísticas de falantes de diferentes grupos étnicos e regiões do Brasil, da América-latina e do Caribe que apresentam tanto os técnicos como os professores e alunos em torno do uso e do ensino das diferentes línguas na Unila. Por conseguinte, pretendemos verificar como se dão os contatos entre elas, em que momentos e lugares são utilizados determinados línguas, bem como discutir relações de poder sobre os diversos falares, procurando problematizar a relação entre as línguas prestigiadas e as minoritárias na universidade. Para tanto, faremos um levantamento de dados qualitativos e quantitativos por meio de entrevistas à comunidade acadêmica da Unila. Desta forma, visamos mostrar a pluriculturalidade e o bilinguismo/multilinguismo como um fenômeno sociolinguístico complexo, que abrange situações sociais mais amplas, não isentas, nem transparentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Línguas em Contato; Bilinguismo/Multilinguismo.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada em 2010, tendo por missão institucional de formar recursos humanos aptos a contribuir na sua grande amplitude na integração do nosso povo latino-americano tentando promover, a partir de seu projeto, o Multiculturalismo, o Bilinguismo, a interdisciplinaridade e a integração latino-americana.

Além disso, a citada universidade tem por vocação o intercâmbio acadêmico e cooperativo com países membros do Mercosul e os demais países da América Latina e Caribe, acolhendo alunos que vêm de 19 países da América Latina e Caribe que trazem consigo seus diferentes idiomas e culturas, promovendo contatos dos mais diversos possíveis.

Desta forma, a Unila se torna um reflexo dos contextos multilíngues presentes no Brasil e em Foz do Iguaçu, possibilitando assim um campo proffcuo de pesquisas e uma situação linguística peculiar nesta região de fronteiras.

A partir dessa conjuntura, o presente trabalho pretende apresentar considerações iniciais sobre um projeto de pesquisa, que está em sua fase inicial, o qual objetiva analisar as atitudes linguísticas de falantes de diferentes grupos étnicos e regiões do Brasil, da América-Latina e do Caribe.

Para tanto, neste primeiro momento, vamos situar o campo da Linguística Aplicada (LA) e como esta poderá nos ajudar teoricamente na abordagem do projeto juntamente com apreciações gerais no campo da Sociolinguística. Após, vamos observar o conceito de Atitudes



Linguísticas e as suas consequências na vida de sujeitos usuários de uma determinada língua. Atitudes que serão indagadas através de um trabalho de campo para o levantamento de dados linguísticos, históricos, sociais e culturais por intermédio da aplicação de roteiros de entrevistas que serão feitos aos participantes da comunidade universitária.

Acreditamos que as respostas a essas questões ajudarão a compreender a complexidade de uma cidade como Foz do Iguaçu, situada na tríplice fronteira, com uma população aproximadamente de 263 mil habitantes e com mais de 90 nacionalidades convivendo num território segundo os dados da prefeitura desse município. Local que em seu interior hospeda uma universidade nova com mais de 7 idiomas que vivem em constante contato.

AMBIENTAÇÃO TEÓRICA: A LINGUÍSTICA APLICADA INDISCIPLINAR E OS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS

A Linguística Aplicada (LA) é um ramo da linguística que deu seus primeiros passos com a ideia de resolver alguns problemas de uso ou ensino de línguas, este campo surgiu aproximadamente nos Estados Unidos no final da década de 1940 e, embora hoje essa visão de LA não é mais tão predominante, tem sim um alto impacto nas discussões da própria linguística.

Alguns teóricos nesta área estabeleceram a necessidade de pensar em um LA que dialogasse com outras áreas do conhecimento das ciências sociais e humanas, ou como o autor Luiz Paulo Moita diria

É assim que a LA precisa dialogar com teorias que tem levado a uma profunda reconsideração dos modos de produzir conhecimento em ciências sociais, na tentativa de compreender nossos tempos e de abrir espaço para visões alternativas ou para ouvir outras vozes que possam revigorar nossa vida social ou vê-la compreendida por outras histórias (MOITA LOPES. 2006, p.23)

Assim, consideramos que este campo deve ser caracterizado por ser interdisciplinar/transdisciplinar, ou seja, nas palavras de Moita Lopes, uma área de conhecimento diversificada e construída INdisciplinarmente, híbrida, ou mestiça:

E a questão da pesquisa, em uma variedade de contextos de usos da linguagem, passou a ser iluminada e construída interdisciplinarmente. Tal perspectiva tem levado à compreensão da LA não como um conhecimento disciplinar, mas como INdisciplinar ou como antidisciplinar e transgressivo (MOITA LOPES, 2006, p.23)

Do mesmo modo, se tem a necessidade de pensar uma LA que se auto questiona, que repense os modos de teorizar já que esta se baseia no contexto aplicado onde deve considerar as mudanças sociais, políticas, culturais, tecnológicas dos sujeitos a estudar, ou como diria o mesmo autor:

A necessidade de repensar outros modos de teorizar e fazer LA surge do fato de que uma área de pesquisa aplicada, na qual a investigação é fundamentalmente centrada no contexto aplicado onde as pessoas vivem e agem, deve considerar a compreensão das mudanças relacionadas à vida sociocultural, política e histórica que elas experienciam. O que não quer dizer que muito da pesquisa que se reconhece como LA contemple a vida social, cultura, política e histórica. Ao contrário em muitos casos na LA, pesquisa e



vida social são como água e óleo: não se misturam (MOITA LOPES, 2006, p.21)

Desta forma, percebemos que a LA em sua vertente INdisciplinar pode contribuir com olhar crítico de situações que se apresentam no cotidiano da própria comunidade acadêmica da UNILA, uma LA que nos ajudaria a sair da teorização abstrata e chegar em análises da prática cotidiana universitária da tríplice fronteira.

Além disso, outra das vertentes teóricas que o nosso projeto pretende utilizar é a sociolinguística, uma área dentro da LA que procura estudar os distintos aspectos da sociedade que influenciam o uso/ensino da língua.

Nesse sentido, a sociolinguística estabelece correlações entre o comportamento linguístico e o contexto sócio-situacional com a intenção de entender como a variação dialectal se manifesta em um determinado grupo e quais variantes linguísticas caracterizam os diferentes grupos sociais. É o que visamos mais adiante no desenvolvimento da pesquisa analisar, com a ideia inicial de procurar questões que nos ajudem a refletir a percepção, a aceitação, a identificação e o posicionamento dos falantes em contato com os diferentes idiomas, questionamentos que terão um enfoque qualitativo e quantitativo e visam mostrar um pouco mais da realidade linguística do cenário multilíngue e multicultural, a partir da focalização do contato entre as diversos falares.

ATITUDES LINGUÍSTICAS: UMA TENTATIVA DE COMPREENDER OS CONTATOS (CONFLITOS) LINGUÍSTICOS

Temos que a palavra *Atitude*, segundo Frosi, Faggion e Dal Corno (2005), é originária do latim *Aptus*, correspondendo no português a *Aptidão*, ou também, do latim *actitudine(m)*, *actus*, com significados como *ação*, *postura*, *comportamento*. De modo que uma atitude linguística pode ser compreendida como uma postura que determinado indivíduo ou grupo de indivíduos assumem diante de algo, geralmente em uma reação valorativa favorável ou desfavorável em relação a um sujeito ou objeto. Atitudes que tendem a ser afetadas por idade, gênero e status sócio-econômico, entre outros fatores históricos, psicológicos e ideológicos que permeiam a vida dos falantes.

Atitudes linguísticas podem trazer à tona a língua de prestígio e a língua estigmatizada em constantes relações de poder entre diferentes grupos em contato/conflito. As autoras acima mencionadas fazem referência aos estudos de Grosjean (2001) para evidenciar tal relação:

a língua do grupo dominante, a língua de prestígio, é considerada, pela sociedade em geral, mais bonita, mais expressiva, mais lógica e mais capaz de exprimir pensamentos abstratos, enquanto a língua minoritária tende a ser considerada agramatical, empobrecida, rude, tornando-se objeto de ataque. O próprio fato de a língua ser chamada o dialeto a menospreza, ao contrapô-la à língua oficial. Esses fatos denotam atitudes negativas dos usuários da língua de prestígio, traduzidas em diversas formas de preconceito, julgamentos e estereótipos, geralmente adotados também pelo grupo minoritário (GROSJEAN, 2001 apud FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2005, p 264)

Diante deste contexto, brevemente explicitado, nossa proposta pretende verificar como se dão os contatos entre as distintas variedades linguísticas na universidade e determinando em que momentos e lugares são utilizadas determinadas línguas e discutindo as relações de poder



sobre os diversos falares, procurando problematizar a relação entre as línguas prestigiadas e as minoritárias na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, estamos diante um projeto de pesquisa que se encontra nas suas fases iniciais, e a onde ainda se continuam fazendo levantamento de estudos bibliográficos a fim de procurar problematizar a construção e reconstrução dos sujeitos participantes dos espaços da UNILA através dos processos de interação social entre os sujeitos que se encontram num mesmo espaço.

A Unila convive com mais de 7 idiomas, a onde encontramos os falares de prestígio e, conseqüentemente, os estigmatizados, isso tem uma grande consequência no desenvolvimento da identidade do Unileiro e do sujeito imigrante dentro de uma sociedade que pode ser refém de múltiplos preconceitos e estigmas.

REFERÊNCIAS

FROSI, Maria V; FAGGION, Carmen M; DAL CORNO, Giselle O. Da estigmatização à solidariedade: atitudes linguísticas na RCI. *MÉTIS: história e cultura*, vol 4, n 8, 2005, p 257-280.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.